

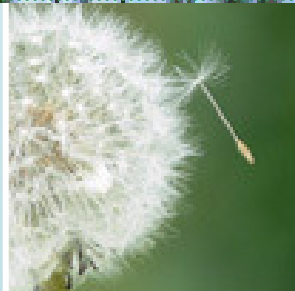
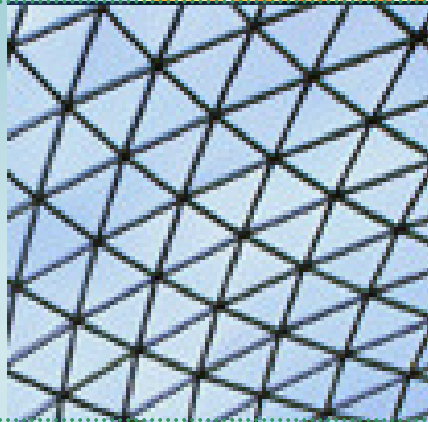
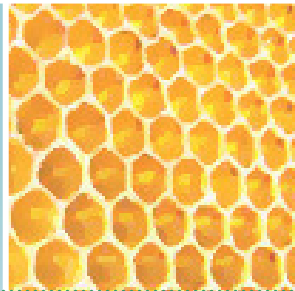


INSTITUTO FRANCISCO SÁ CARNEIRO

INSTITUTO FRANCISCO SÁ CARNEIRO

PORTUGAL 2020

WWW.PORTUGAL2020.PT



Portugal Coeso

Um Portugal em que cada cidadão assuma e interiorize que tem um compromisso com todos. À Família e à Sociedade cabe ensinar e praticar a generosidade e a ética



INSTITUTO FRANCISCO SÁ CARNEIRO

PORTUGAL 2020

WWW.PORTUGAL2020.PT

"Cabe-nos cada vez mais dinamizar as pessoas para viverem a sua liberdade própria, para executarem o seu trabalho pessoal, para agirem concretamente na abolição das desigualdades. Para isso mais importante que a doutrinação, é levar as pessoas a pensarem, a criticarem, a discernirem"
Francisco Sá Carneiro

Portugal 2020: Portugal Coeso

Importantes franjas da nossa sociedade não tiveram um avanço no sentido de maior equidade e justiça ou coesão social.

Em Portugal a taxa de pobreza monetária, depois de transferências sociais, é das mais elevadas no conjunto dos países da União Europeia, com cerca de 18% da população classificada como pobre. Simultaneamente, somos o segundo país da União Europeia com a repartição de rendimento mais desigual, depois da Letónia, e desde 1996 que os indicadores apontam para o aprofundamento destas desigualdades. Quer a pobreza quer a desigualdade afectam de forma muito clara crianças, idosos, mulheres, famílias monoparentais e jovens que procuram o primeiro emprego, ilustrando fortes limitações na construção de um Portugal mais coeso:

- Antes de transferências sociais 84% dos portugueses com mais de 65 anos são pobres. Mesmo depois de transferências sociais, um em cada três dos nossos idosos são pobres na velhice;
- A pobreza infantil é significativa em Portugal. Para os menores de 17 anos, Portugal apresenta uma taxa de pobreza muito elevada, cerca de 3 pontos percentuais acima da média nacional e 6 pontos percentuais acima do mesmo indicador para os adultos. Nas famílias monoparentais este indicador atinge mesmo os 34%.

Mas a promoção de patamares superiores de equidade e coesão não esgota o debate, em particular num cenário para 2020. **A promoção de justiça social sustentável envolve igualdade de oportunidades para todos, recompensa justa no trabalho e a promoção de regras e regulamentação adequadas e justas.**

Portugal necessita de um novo modelo de desenvolvimento social e de coesão baseado na sustentabilidade intergeracional e no mérito, que inclua novas abordagens para a promoção da criação de emprego, qualificação da educação, eliminação da pobreza e construção de uma sociedade mais justa, com sustentabilidade económica,



INSTITUTO FRANCISCO SÁ CARNEIRO

PORTUGAL 2020

WWW.PORTUGAL2020.PT

"Cabe-nos cada vez mais dinamizar as pessoas para viverem a sua liberdade própria, para executarem o seu trabalho pessoal, para agirem concretamente na abolição das desigualdades. Para isso mais importante que a doutrinação, é levar as pessoas a pensarem, a criticarem, a discernirem"
Francisco Sá Carneiro

Reconhecendo o papel do Estado na promoção de equidade e coesão, este papel não se circunscreve ao Estado, mas está para além deste: nas comunidades, instituições sociais, organizações não governamentais e na responsabilidade social de empresas.

Propomos para Portugal um modelo em que o papel do Estado na prestação de apoio social, embora sendo fundamental nos domínios da regulamentação, financiamento e fiscalização, não deverá sobrepor-se e substituir a iniciativa pessoal e familiar ou as iniciativas de uma sociedade civil mobilizada e empenhada na construção de um Portugal Coeso.



INSTITUTO FRANCISCO SÁ CARNEIRO

PORTUGAL 2020

WWW.PORTUGAL2020.PT

"Cabe-nos cada vez mais dinamizar as pessoas para viverem a sua liberdade própria, para executarem o seu trabalho pessoal, para agirem concretamente na abolição das desigualdades. Para isso mais importante que a doutrinação, é levar as pessoas a pensarem, a criticarem, a discernirem"
Francisco Sá Carneiro

1. Que prioridades se devem definir para a política social (apoio à infância, exclusão, velhice)?

As prioridades das políticas públicas no campo social necessitam de ser revistas para ter em conta preocupações centrais de coesão em grupos sociais críticos quer no presente quer no futuro:

- (1) **Jovens:** combate à pobreza infantil, protecção de menores, educação e primeiro emprego,
- (2) **Idosos.** cuidados de saúde, reforma e pensões, isolamento e inclusão
- (3) **pobreza concentrada.**

Estas prioridades devem ser enfrentadas através de actuações no sentido de:

- **Privilegiar a resposta integrada ao nível da família para apoio aos idosos e pessoas com deficiência,** apoiando aquelas que tomam conta dos seus, através do investimento em redes de serviços de apoio domiciliário e de políticas de deduções fiscais. Deve igualmente ser avaliada a criação de um novo subsídio às famílias, dependendo da sua situação financeira, que permita reduzir efectivamente a institucionalização dos idosos;
- **Garantir que no futuro as revisões das pensões de velhice** do regime não contributivo apoiar-se-ão numa visão completa do rendimento e património do agregado familiar dos idosos, para poder aumentar o apoio aos mais carenciados.
- Promover, no âmbito da intervenção para o combate à pobreza infantil, **políticas específicas de saúde infantil, nomeadamente um rastreio universal aos 6 anos de condições dentárias, visuais e auditivas.** Deverá também aumentar-se os apoios à **alimentação nas escolas** para lanches a meio da manhã e tarde. É também necessário



INSTITUTO FRANCISCO SÁ CARNEIRO

PORTUGAL 2020

WWW.PORTUGAL2020.PT

"Cabe-nos cada vez mais dinamizar as pessoas para viverem a sua liberdade própria, para executarem o seu trabalho pessoal, para agirem concretamente na abolição das desigualdades. Para isso mais importante que a doutrinação, é levar as pessoas a pensarem, a criticarem, a discernirem"
Francisco Sá Carneiro

promover o investimento e financiamento que garanta o aumento da cobertura de **creches a nível nacional**, em particular para as famílias mais carenciadas.

- Apostar numa nova **política de habitação social** que promova uma efectiva desconcentração da pobreza **concentrada**, nomeadamente em zonas degradadas, enquanto factor de promoção da inclusão social.
- **Desenvolver e melhorar a eficácia de subsídios e sistemas de apoio aos mais carenciados, como o Rendimento Social de Inserção (RSI)**, reforçando os compromissos contratuais da sua atribuição, a vigilância e o acompanhamento de proximidade e assegurando uma fiscalização rigorosa. Deverá ser garantido o efectivo compromisso nos domínios da educação e saúde de menores, na procura activa de emprego e na frequência de formação profissional. **Deverá ser estudada, adicionalmente, a possibilidade de acumular parcialmente o RSI com rendimento do trabalho num período transitório.**



INSTITUTO FRANCISCO SÁ CARNEIRO

PORTUGAL 2020

WWW.PORTUGAL2020.PT

"Cabe-nos cada vez mais dinamizar as pessoas para viverem a sua liberdade própria, para executarem o seu trabalho pessoal, para agirem concretamente na abolição das desigualdades. Para isso mais importante que a doutrinação, é levar as pessoas a pensarem, a criticarem, a discernirem"
Francisco Sá Carneiro

2. Como reforçar a intervenção da iniciativa privada, do voluntariado e das comunidades locais na personalização da ajuda social e na integração dos mais desfavorecidos?

O reforço da iniciativa privada e das comunidades locais implica uma nova perspectiva de **intervenção da sociedade civil** que passa por:

- (1) **valorizar as instituições privadas de apoio social**, promovendo a sua eficiência e qualidade de serviço, incentivando as boas práticas, a partilha de recursos e o funcionamento em rede;
- (2) **incentivar e promovendo o voluntariado das pessoas e mecenato das instituições**

Para tal será necessário desenvolver actuações no sentido de:

- **Assegurar, regulamentar e promover o financiamento do Estado às IPSS com base em critérios de atribuição ligados ao desempenho e à qualidade dos serviços prestados;**
- **Incentivar o voluntariado com a valorização do respectivo tempo de apoio em termos de segurança social, e alargando o âmbito de iniciativas enquadradas como mecenato, revendo as deduções fiscais para as empresas e particulares que apoiem estas iniciativas sociais;**
- **Promover novas vias de dinamização da economia social sustentável e geradora de emprego, criando o conceito legal de empresa não lucrativa com um enquadramento jurídico e fiscal favorável e através de políticas concretas de apoio a estas iniciativas da sociedade civil, através nomeadamente de programas de formação, da cedência de espaços e apoios específicos ao financiamento da sua actividade em cooperação com as autarquias;**



INSTITUTO FRANCISCO SÁ CARNEIRO

PORTUGAL 2020

WWW.PORTUGAL2020.PT

"Cabe-nos cada vez mais dinamizar as pessoas para viverem a sua liberdade própria, para executarem o seu trabalho pessoal, para agirem concretamente na abolição das desigualdades. Para isso mais importante que a doutrinação, é levar as pessoas a pensarem, a criticarem, a discernirem"
Francisco Sá Carneiro

- **Promover a educação dos jovens em valores de cidadania, valorizando o apoio social ou ajuda aos mais carenciados como forma de realização pessoal, incentivando a participação activa em iniciativas da sociedade civil, nomeadamente através da atribuição de créditos universitários para os jovens que se envolvam em projectos sociais.**

3. Que papel deverá ser guardado para a fiscalidade social (que tipos de créditos fiscais ou de impostos flexíveis sobre o rendimento dos que mais ganham)?

A utilização do sistema fiscal para obter novos patamares de equidade e coesão pode ser uma ferramenta de intervenção do Estado, mas cuja utilização deve ser cuidada e ponderada com base numa nova perspectiva de **responsabilidade individual e valorização da família, por forma a assegurar que os efeitos de utilização desta ferramenta são promotores de equidade sem colocarem em causa a própria eficiência do sistema fiscal e o incentivo ao trabalho.**

O sistema fiscal e de transferências sociais não pode ser uma enorme máquina de transferência de valor da classe média para a classe média, necessitando de:

- (1) **valorizar a família**, por exemplo, como unidade central de apoio aos idosos e pessoas com deficiência, diminuindo a institucionalização;
- (2) **Reforçar a articulação entre a esfera profissional e familiar**, que permita a harmonização entre ambas;
- (3) **“dar aos que mais necessitam”**, orientando uma clara revisão da dimensão universal das transferências sociais
- (4) **aumentar a transparência do papel redistributivo do Estado.**

São três as linhas de actuação propostas para atingir estes objectivos:

- **Repensar o sistema de transferências sociais, através da separação da função de seguro social financiado através da taxa social única (por ex. pensões dos regimes contributivos, subsídio de desemprego), da função de redistribuição financiada através do Orçamento do Estado (por ex. rendimento social de**



INSTITUTO FRANCISCO SÁ CARNEIRO

PORTUGAL 2020

WWW.PORTUGAL2020.PT

"Cabe-nos cada vez mais dinamizar as pessoas para viverem a sua liberdade própria, para executarem o seu trabalho pessoal, para agirem concretamente na abolição das desigualdades. Para isso mais importante que a doutrinação, é levar as pessoas a pensarem, a criticarem, a discernirem"
Francisco Sá Carneiro

inserção), nomeadamente para o combate à pobreza e situações de carência dos mais necessitados, promovendo a coesão;

- Assegurar que o sistema de **transferências sociais** assentará numa **visão integrada do rendimento e património das famílias**, de modo a aprofundar a selectividade e a discriminação positiva na atribuição de prestações sociais às pessoas carenciadas;
- Reforçar as medidas de apoio à família, no contexto empresarial, nomeadamente alterando a legislação laboral e/ou fiscal dos rendimentos de trabalho para criar novas condições para o trabalho a tempo parcial e a reforma a tempo parcial, e incentivando as empresas que desenvolvam políticas de conciliação entre o trabalho e a vida familiar.



INSTITUTO FRANCISCO SÁ CARNEIRO

PORTUGAL 2020

WWW.PORTUGAL2020.PT

"Cabe-nos cada vez mais dinamizar as pessoas para viverem a sua liberdade própria, para executarem o seu trabalho pessoal, para agirem concretamente na abolição das desigualdades. Para isso mais importante que a doutrinação, é levar as pessoas a pensarem, a criticarem, a discernirem"
Francisco Sá Carneiro

4. Que política de imigração deve Portugal assumir com vista a acolher, integrar e aproveitar condignamente os que escolhem o nosso país para melhorar de vida?

A cidadania portuguesa é um conceito estabelecido e legalmente enquadrado. Mas as pessoas que escolheram Portugal como local para trabalhar e residir, por necessidade ou opção, fazem também parte de uma comunidade a que pertencemos todos. A capacidade de integrar e acolher a imigração é também um sinal da maturidade democrática de Portugal. O acesso de imigrantes aos direitos sociais (incluindo acesso a educação, acesso a saúde, subsídios de inserção profissional ou de combate ao desemprego e pensões de reforma e velhice) é uma marca do avanço da capacidade nacional em dotar de condições de vida condigna os que escolhem o nosso país para melhorar a vida. Por forma, a acentuar e privilegiar esta evolução importa:

- Reforçar a **divulgação e condições de acesso** à comunidade imigrante das providências disponíveis ao abrigo da legislação já em desenvolvida em Portugal. Este caminho não beneficia apenas a população imigrante como aumenta a integração, potencia a coesão, estabilidade social e reduz bolsas de pobreza;

Desenvolver **programas específicos por tipologia de comunidade**, apoiados no importante conjunto de IPSS disponível em Portugal, reconhecendo, identificando e endereçando as diferenças através de rede de proximidade que saibam localmente como abordar estas comunidades;

- Valorizar e promover os casos de sucesso, que podem funcionar como inspiradores quer para as comunidades emigrantes, quer para Portugal como um todo. E que reforce a noção que estes casos contribuem para a criação de riqueza da economia, o desenvolvimento de uma sociedade integrada, geram e contribuem receitas fiscais, emprego e contribuições para a segurança social.



INSTITUTO FRANCISCO SÁ CARNEIRO

PORTUGAL 2020

WWW.PORTUGAL2020.PT

"Cabe-nos cada vez mais dinamizar as pessoas para viverem a sua liberdade própria, para executarem o seu trabalho pessoal, para agirem concretamente na abolição das desigualdades. Para isso mais importante que a doutrinação, é levar as pessoas a pensarem, a criticarem, a discernirem"
Francisco Sá Carneiro

5. Como melhor privilegiar a protecção dos trabalhadores, assegurando igualmente o direito dos jovens ao emprego?

O trabalho representa uma dimensão fundamental da pessoa, um direito fundamental e um bem para o homem e para a comunidade. Deve estar disponível para todos aqueles que são capazes de trabalhar, como instrumento para desenvolver e exprimir as capacidades de cada um, formar e manter uma família, aceder e deter propriedade e contribuir para o bem comum. A constituição de condições para o emprego deve ser um objectivo obrigatório para a promoção, não só do desenvolvimento económico, mas de justiça social e coesão.

A preocupação com o combate ao desemprego é por isso essencial: **Portugal tem mais de 437 mil desempregados no 4º Trimestre de 2008**. Entre estes 54% são mulheres. 90 mil são jovens - entre os 15 e 24 anos - 58 mil têm educação superior e 61 mil procuram o primeiro emprego, 209 mil procuram emprego há mais de 12 meses e destes mais de metade procuram emprego há mais de dois anos. No final do 1º semestre de 2008 o emprego qualificado diminuiu em 65 mil quando comparado com o final de 2004.

Simultaneamente, a desigualdade salarial em Portugal não tem parado de aumentar desde 1995. Se nos salários mais elevados se tem verificado uma tendência generalizada de aumento, os salários médios e baixos estagnaram. **A desigualdade salarial entre homens e mulheres é superior a 25%**. Portugal tem, também, a mais alta percentagem de trabalhadores que escolheram viver e trabalhar noutros países da União Europeia. As saídas dos últimos quatro anos estão ao nível registado nos países da Europa de Leste. Em 2006, os números oficiais representaram 34 mil portugueses, mais 10% do que em 2004.

Urge desenvolver políticas para em simultâneo qualificar e aumentar a empregabilidade dos portugueses:

- Apoiar acções de formação para melhorar as hipóteses de empregabilidade, ou seja uma melhoria qualitativa da educação nestas áreas que prepare os portugueses para um mercado de trabalho mais



INSTITUTO FRANCISCO SÁ CARNEIRO

PORTUGAL 2020

WWW.PORTUGAL2020.PT

"Cabe-nos cada vez mais dinamizar as pessoas para viverem a sua liberdade própria, para executarem o seu trabalho pessoal, para agirem concretamente na abolição das desigualdades. Para isso mais importante que a doutrinação, é levar as pessoas a pensarem, a criticarem, a discernirem"
Francisco Sá Carneiro

qualificado e estável, através de políticas de trabalho que promovam um mercado laboral mais integrado nomeadamente para trabalhadores menos qualificados;

- **Qualificar os jovens e em particular dinamizar programas específicos, escola a escola, de combate ao abandono escolar**, que se traduzam num apoio especializado e assegurem o acompanhamento precoce - de intervenção e de recuperação - dos alunos que revelem dificuldades, podendo evoluir para **estudar a criação de vários níveis de ensino de acordo com as necessidades e capacidades dos alunos (nomeadamente a partir do 7º ano de escolaridade e não apenas o ensino profissional depois do 9º ano para uma pequena percentagem da população)**. Um sistema em vários níveis é promotor de inclusão social e não significa gerar desigualdade de rendimentos;
- Promover a existência de **programas de emprego público**, em que pessoas saudáveis abrangidas pelo RSI e outros programas / subsídios possam participar, promovendo o trabalho, valor fundamental da dignidade humana;
- Combinar um conjunto de políticas de **orientação fiscal e apoio directo ao primeiro emprego e desemprego de longa duração** que pode passar pela: adequação em baixa da taxa social única para grupos à procura do primeiro emprego.